

Roriz inaugura Feira do Cruzeiro e enfrenta PT

CORREIO BRAZILENSE
10 NOV 1991

O governador Joaquim Roriz inaugurou ontem, de manhã, a Feira Permanente do Cruzeiro, onde teve que enfrentar, mais uma vez, manifestantes petistas que pediam eleições diretas para diretores de escola. Respalçado pelos feirantes, Roriz reafirmou que no seu programa de governo não há lugar para tal processo e que enquanto governasse os diretores seriam os de sua confiança. Depois declarou, enfático: "As eleições já aconteceram, em outubro do ano passado, e eu derrotei vocês", se dirigindo aos cerca de dez manifestantes.

A solenidade de inauguração contou com a presença do chefe de Gabinete Civil, José Roberto Arruda, do secretário de Desenvolvimento Urbano, Newton de Castro, da Comunicação Social, Fernando Lemos, do senador Osório Adriano, do deputado federal Paulo Octávio e do administrador do Cruzeiro, Odilon Cavalcante, além de distritais e líderes comunitários.

No seu discurso, ele afirmou que voltava ao Cruzeiro com o coração aberto para desejar sucesso à cidade que completa 32 anos de existência. Rebateu as palavras de ordem do grupo de manifestantes dizendo à população que "se fosse ouvir o que estes baderneiros dizem, seria um governador inerte".

Da Feira o governador seguiu para a Praça dom Luiz Guanella, na Quadra 801, em frente à Igreja Santa Therezinha, onde foi saudado pelo pároco Armando Brédice. Enquanto o padre discursava e, em seguida, o governador agradecia o apoio da comunidade, os petistas voltaram à carga. De novo o governador se referiu a eles como baderneiros, argumentando que além de derrotados

eles eram mal-educados.

Antes de fazer uma visita à casa paroquial e ao padre Armando Brédice, o governador conclamou seus aliados a continuarem lutando para inaugurar uma nova fase para Brasília, em que todos tenham uma boa qualidade de vida. Quando deixou a casa paroquial, ele cruzou mais uma vez com os manifestantes. Ainda assim, garantiu, que não estava irritado.

Feira — A Feira Permanente do Cruzeiro vai funcionar diariamente de 8h às 18h, inclusive aos domingos. Com 90 barracas de 2m85 x 2m85, ela beneficiará 120 mil habitantes dos Cruzeiros Velho e Novo e da Octogonal. Ontem mesmo os feirantes iniciaram

suas atividades no novo pavilhão, expondo produtos hortifrutigranjeiros, confecções e artesanato, além das lanchonetes. Uma das comerciantes, Neide Aparecida dos Santos, 53 anos, disse que toda a categoria não esconde a alegria de estar num novo espaço, entretanto, há ainda algumas coisas que precisam ser corrigidas, como o tamanho das lanchonetes. "Lutamos tantos anos para depois trabalharmos num cubículo destes", argumentou. Neide, que é dona de lanchonete, demorou um ano para ser construída e custou Cr\$ 20 milhões ao Governo do Distrito Federal. Os feirantes pagam uma taxa simbólica pela concessão de uso de suas barracas.